

Traficante do Grajaú é preso em flagrante

• PM apreendeu mais de cem papé-
lotes de cocaí-
na do acusa-
do, dinheiro
e celulares

Um traficante, de 31 anos, foi preso em flagrante com 16 papé-
lotes de co-
caína e três aparelhos ce-
lulares. André Alípio Rai-
nho foi abordado pela Po-
lícia Militar (PM) na noite
da última terça-feira, na
Rua Capitão Bicalho 35,
Bairro Grajaú.

Após a abordagem, os
policiais foram até a re-
sidência de André, na Rua
Evaristo Malta, e lá en-
contraram mais 92 pape-
lotes de cocaína, R\$ 2.750 em dinheiro, ou-
tros dois celulares e, ainda,
duas relações com nomes
para controle das vendas.
André afirmou que os ce-
lulares foram recebidos co-
mo forma de pagamento
pela venda de drogas.

O autor foi conduzido,
juntamente com o mate-
rial encontrado, à 7ª De-
legacia Regional da Po-
lícia Civil, onde foi con-
firmado o flagrante.

• Aterro
Sanitário do
Salvaterra
voltou a ser
discutido em
audiência
pública na
Câmara
Municipal

De um lado, um grupo afir-
mando que o tempo de vida útil
do Aterro Sanitário de Salva-
terra termina em novembro
deste ano. De outro, especia-
listas alegando que o depósito
pode continuar operando por
mais dez anos, sem causar pro-
blemas ambientais. Um grupo
defende a construção da Cen-
tral de Tratamento de Resíduos
no Bairro Dias Tavares, enquan-
to outros acreditam que o ideal
seria estudar outros terrenos
para a obra.

Mesmo depois de quatro
horas de reunião na Câmara
Municipal, estes grupos, repre-
sentados por vereadores, in-
tegrantes do Executivo e de
entidades ligadas ao meio am-
biente, não encontraram con-
senso a respeito do futuro do
tratamento de lixo em Juiz de
Fora.

ASPECTO TÉCNICO

Segundo o vereador José
Sóter de Figueirôa (PMDB), a
empresa Queiroz Galvão, con-
tratada pela administração de
Alberto Bejani (sem partido) pa-



• Audiência na tarde de ontem, na Câmara, durou quatro horas

ra controlar o Aterro do Sal-
vaterra e vencedora — por meio
da Vital Engenharia — da li-
citação para construção da
Central de Tratamento de Re-
síduos em Dias Tavares, apre-
sentou à Superintendência Re-
gional de Meio Ambiente e De-
senvolvimento Sustentável (Su-
pram) relatório afirmando que o
tempo de vida útil do local ven-
ceria em novembro deste ano.
Isso porque a área, em seus
primeiros anos de uso, foi uti-
lizada como lixão e não como
aterro sanitário.

O legislador questiona a
transferência das atividades pa-
ra outro terreno, já que o projeto
inicial de Salvaterra teria pre-
parado a área para receber o
lixo durante 20 anos consec-
utivos. Para Figueirôa, o interesse
da mudança se refere ao au-

mento da verba que a empresa
receberá para administrar o ne-
gócio, que chega na casa dos
R\$ 10 milhões, quase o dobro
do que é pago atualmente.

O representantes da Su-
pram, Danilo Vieira Júnior, jus-
tifica que o órgão ambiental
não é responsável por realizar
levantamentos que demons-
trem a vida útil dos aterros,
uma vez que a concessionária é
obrigada a apresentar à Fun-
dação Estadual do Meio Am-
biente (Feam) laudos de mo-
nitoramento da área. Segundo
ele, é com base nestes dados
que a Supram comprova a ne-
cessidade de suspender as at-
vidades de Salvaterra até o final
de 2009.

Para retirar a dúvida sobre a
vida útil do atual aterro da ci-
dade, o vereador Rodrigo Mat-
tos (PSDB) sugeriu que a Câ-
mara contratasse perito para
realizar a análise do solo da
área localizada na saída sul da
cidade.

OUTROS TERRENOS

Os vereadores Noraldino
Júnior (PSC) e Figueirôa ainda
levantam polêmica em relação
ao terreno escolhido para a
construção da Central de Tra-
tamento de Resíduos. Eles ale-
gam que a área está localizada
em bacia hidrográfica que não
comporta este tipo de obra de-

vido ao perigo de contaminação
das águas.

Durante a audiência, o pro-
fessor da Faculdade de Enge-
nharia da Universidade Federal
de Juiz de Fora (UFJF), César
Henrique Barra Rocha, apre-
sentou trabalho acadêmico em
que são sugeridas as áreas mais
adequadas em Juiz de Fora para
comportar aterro sanitário, de-
vido à topografia e outros as-
pectos técnicos. Entre elas, não
está a de Dias Tavares. Para o
especialista, o terreno mais
propício para receber os re-
síduos é a Fazenda Limeira, no
Bairro Ponte Preta, onde não
há fragmentos de Mata Atlân-
tica. Também estavam entre os
indicados terrenos em Filguei-
ras e Joasal.

— Não vamos encontrar
área em que não haverá cur-
so d'água. O risco de aci-
dente sempre vai existir, mas
temos que minimizar este ris-
co, protegendo a área de mo-
do adequado.

Ao ser questionado sobre o
porquê de as áreas não terem
sido escolhidas para a cons-
trução do novo aterro, Danilo
Vieira explicou que a Supram só
analisa os terrenos apresenta-
dos pelo empreendedor e que
as citadas pelo professor da
UFJF não constavam na lista
entregue pela Prefeitura em
2006 ao órgão ambiental. Ele
ainda ressalta que o licenci-
mento de nova área demoraria,
se o projeto não tivesse que ter
mudanças, aproximadamente
um ano e meio.

Representando a liderança
do Governo na Câmara, Ro-
drigo Mattos disse que a Ad-
ministração não pretende fazer
manobra com o caso do Aterro
e que o prefeito Custódio Mat-
tos (PSDB) está angustiado
com o impasse em relação à
vida útil do Salvaterra e a cons-
trução da Central.

A Queiroz Galvão foi con-
vidada a participar da audiência,
mas não enviou representantes.

Faisão Dourado
Restaurante
Desde 1947

FAÇA SUA RESERVA
3215-9058

Aberto de 2ª a Domingo
para Almoço e de
2ª a Sábado para Jantar

PRATO EXECUTIVO A R\$13,90 (4 pratos diferentes)
Rua Halfeld, 316 • Juiz de Fora